



Departamento
de Prospectiva
e Planeamento

**UM MODELO
MACROECONOMÉTRICO PARA
PORTUGAL
MEGA – VERSÃO 7**

Documento de Trabalho

**Lisboa
2007**

**Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território
e do Desenvolvimento Regional**

***Departamento de Prospectiva
e Planeamento***

Director-Geral
João Eduardo Gata

Subdirectores-Gerais
José Manuel Félix Ribeiro
Manuela Proença

Ficha Técnica

Autores: Ana Maria Dias; Emídio Lopes
Direcção de Serviços de Macroeconomia e Planeamento

Manuscrito terminado em Março de 2007

Editor: Departamento de Prospectiva e Planeamento

Av. D. Carlos I, 126
1249-073 Lisboa
Fax: (351) 213935208
Telef: (351) 213935200
E-mail: dpp@dpp.pt

Disponível na Internet em www.dpp.pt

Capa: Concepção – PIMC
Impressão – SCARPA

Tratamento editorial, Impressão e Acabamento
Núcleo de Informação e Comunicação

Distribuição: Núcleo de Informação
e Comunicação

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Descrição do Modelo	4
2.1. Despesa e PIB Reais	5
2.2. Preços	7
2.3. Despesa e PIB Nominais	8
2.4. Rendimentos e Poupança	9
2.5. Salários Médios, Produtividade e Custos Unitários	10
2.6. Emprego e Desemprego	10
2.7. Balança de Pagamentos	11
2.8. Bloco Fiscal	12
3. Especificação, Estimação e Utilização do Modelo	13
4. Referências	14
Anexo I – Lista das Equações do Modelo MEGA 7	15
Despesa e PIB Reais	15
Preços	16
Despesa e PIB Nominais	17
Rendimentos e Poupanças	17
Salários Médios, Produtividade e Custos Unitários	18
Emprego e Desemprego	19
Balança de Pagamentos	20
Bloco Fiscal	20
Anexo II – Lista das Variáveis do Modelo MEGA 7	22
Variáveis Endógenas	22
Variáveis Exógenas	26

UM MODELO MACROECONOMÉTRICO PARA PORTUGAL – MEGA – VERSÃO 7

1. INTRODUÇÃO

O modelo MEGA é um modelo macroeconómico anual dinâmico para a economia portuguesa, essencialmente de base keynesiana, destinado à elaboração de cenários e simulações num horizonte de curto e médio prazo.

A versão 7 do modelo corresponde a uma actualização, efectuada em 2006, da versão 6¹, tendo-se procedido à reestimação (e, em muitos casos, reespecificação) das equações com base em séries longas compatibilizadas com a base 2000 das Contas Nacionais. As variáveis passaram a estar expressas em euros e as variáveis reais estão definidas a preços de 2000.

A actualização deste modelo revelou-se necessária para servir de base à elaboração de cenários macroeconómicos para a economia portuguesa no horizonte 2007-2013, no âmbito dos trabalhos preparatórios do Quadro de Referência Estratégico nacional (QREN)². Com efeito, o outro modelo macroeconómico existente no DPP, HERPOR³, que tem sido utilizado na avaliação do impacto de políticas e de programas de investimento, designadamente do QCA e do PIDDAC, não se revelou muito adequado para a cenarização macroeconómica, designadamente por não permitir a simulação das exportações e das importações.

Na revisão do modelo teve-se, obviamente em conta, a experiência adquirida com o modelo HERPOR, tendo-se, inclusive, utilizado a mesma especificação nalgumas equações, designadamente para o Consumo Privado e para o respectivo deflator, que passou a ser endógeno.

O modelo contém actualmente 85 equações, das quais 59 são relações de identidade ou definição. Das restantes, apenas sete foram estimadas econometricamente (as referentes ao Consumo Privado, Exportações, Importações, Rendimentos da Empresa e Propriedade e aos deflatores do Consumo Privado, das Exportações e das Importações), sendo as outras equações institucionais com parâmetros exógenos ou relações de comportamento simples com parâmetros por vezes evolutivos ou sem parâmetros.

¹ Esta versão está descrita em Dias e Lopes (2002).

² Estes cenários são apresentados em DPP (2007).

³ *vide*: Dias (2006) ou Dias e Lopes (2005).

As variáveis exógenas do modelo incluem os instrumentos de política económica (essencialmente fiscais), as taxas de juro e de câmbio, a FBCF (decomposta em pública e privada), o salário médio e o emprego na função pública, a população activa, o peso do emprego remunerado no emprego total, as transferências externas, os deflatores do Consumo Público e da FBCF pública e privada, variáveis associadas à Autoeuropa e à EXPO98, variáveis associadas à economia internacional (procura e preços) e aos fluxos financeiros com a União Europeia e ainda algumas variáveis artificiais.

O modelo permite simular o PIB e as componentes da despesa (em volume, preço e valor) bem como Rendimento Nacional, o Rendimento Disponível da Nação (repartido por sectores institucionais: particulares, sociedades e Administração Pública), o Emprego e a taxa de desemprego, as contas das Administrações Públicas e a Balança Corrente e de Capital.

As equações econométricas foram especificadas em termos de modelos com mecanismo correcção de erros e estimadas num só passo segundo a reparametrização de Bardsen. Tal especificação tem dado bons resultados tanto do ponto de vista econométrico como na simulação do modelo global e permite também a imposição de determinadas restrições ao comportamento das variáveis no longo prazo de modo a evitar evoluções aberrantes.

2. DESCRIÇÃO DO MODELO

O modelo contém os seguintes blocos, interdependentes entre si:

- Despesa e PIB Reais;
- Preços;
- Despesa e PIB Nominais;
- Rendimentos e Poupanças;
- Salários, Produtividade e Custos Unitários;
- Emprego e Desemprego;
- Balança de Pagamentos;
- Bloco Fiscal.

No Anexo I apresenta-se a lista das equações do modelo de acordo com a sequência de blocos acima mencionada, sendo a lista de variáveis apresentada no Anexo II.

Na descrição que se segue, e no que se refere às equações estimadas econometricamente, o símbolo Δ representa as primeiras diferenças, a letra L precedendo o nome de uma variável representa o logaritmo dessa variável e a expressão (-1) a seguir ao nome de uma variável significa que a variável está desfasada um período. Os rácios t são apresentados por baixo dos valores estimados para os parâmetros.

2.1. Despesa e PIB reais

A primeira equação do modelo, apresentada na lista do Anexo I, é a relação de identidade entre o PIB_pm e as componentes da despesa, avaliados a preços constantes de 2000.

A segunda equação é uma função explicativa do **Consumo Privado**⁴ a preços constantes (C00), sendo as variáveis explicativas o rendimento disponível real dos particulares, excluindo, no curto-prazo, a parcela correspondente às remessas de emigrantes (YDSTRE00), a taxa de juro nominal dos depósitos de 181 dias a um ano (R) e a taxa de desemprego (U). No longo-prazo impôs-se uma elasticidade consumo-rendimento unitária, após aceitação desta hipótese mediante teste apropriado.

A elasticidade consumo-rendimento estimada para o curto-prazo é de 0,48. Os resultados da estimação desta equação são os seguintes:

$$\Delta LC00 = -0,011 + 0,48 \Delta LYDSTRE00 - 0,45 \Delta R - 0,31 \Delta U + 0,29 \Delta LC00_{-1} - 0,25 L(CONS/YD)_{-1} - 0,22 R_{-1}$$

(-1,7) (5,1)
(-7,6) (-1,4)
(3,6)
(-3,1)
(-3,0)

$$R^2 = 0,874 \quad \bar{R}^2 = 0,842 \quad DW = 2,34 \quad \text{Período de estimação: 1975 – 2005}$$

sendo $YDSTRE00 = (YD-TRE)/PC$.

Na equação 3 as **Exportações** (EX00) aparecem como função da procura internacional (ID, definida na equação 11) no curto-prazo, do PIB (Y00) no longo-prazo e da competitividade externa, avaliada pelos preços relativos (internos/externos) do consumo (PRC, equação 18), tanto no curto como no longo prazo. Não se utilizaram os preços das exportações para a determinação da competitividade pois se verifica que esses preços já estão condicionados pelos preços internacionais (situação de Portugal essencialmente como *price-taker*), pouco reflectindo os preços internos. A equação das exportações tem também uma especificação com um mecanismo de correcção de erros, permitindo distinguir entre elasticidades de curto e longo prazo.

⁴ Despesas de Consumo Final das Famílias e Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

Os resultados da estimação são os seguintes:

$$\Delta \text{LEX00SN} = -3,1 + 0,88 \cdot \Delta \text{LID} - 0,41 \cdot \Delta \text{LPRC} - 0,22 \cdot \text{LEX00SN}_{-1} + 0,46 \cdot \text{LY00}_{-1} - 0,37 \cdot \text{LPRC}_{-1}$$

(-3,8)
(-7,0)
(-3,2)
(-3,5)
(3,7)
(-7,1)

Para efeitos de estimação as exportações totais foram expurgadas das exportações da EXPO'98 e da Autoeuropa:

$$\text{LEX00SN} = \text{LOG}(\text{EX00} - \text{EXFORD00} - \text{EXEXPO00})$$

$$R^2 = 0,853 \quad \bar{R}^2 = 0,823 \quad \text{DW} = 1,86 \quad \text{Período de estimação: 1975 - 2005}$$

É interessante notar que a procura internacional só é relevante para explicar as exportações no curto-prazo, sendo, no longo-prazo, determinantes os factores do lado da oferta (traduzidos, na equação, pelo PIB) e a competitividade externa atestada pelos preços relativos. As elasticidades das exportações relativamente às diversas variáveis são as seguintes, no curto e no longo-prazos:

Elasticidades das Exportações	curto prazo	longo prazo
Relativamente à Procura Internacional	0,9	-
Relativamente aos Preços Relativos	-0,4	-1,7
Relativamente ao PIB	-	2,1

Na equação 4 as **Importações** (M00) são função da procura final (DF00, definida na equação 8) e dos preços relativos (das importações em relação ao preço implícito da procura final, PRM – equação 21). Pela análise das elasticidades pode-se constatar que a procura tem bastante mais influência do que os preços na explicação da evolução das importações.

$$\Delta \text{LM00} = -4,3 + 1,98 \cdot \Delta \text{LDF00} - 0,16 \cdot \Delta \text{LPRM} - 0,50 \cdot \text{LM00}_{-1} - 0,18 \cdot \text{LPRM}_{-1} + 0,81 \cdot \text{LDF00}_{-1}$$

(-7,1)
(20,8)
(-2,6)
(-6,1)
(-2,8)
(6,8)

$$R^2 = 0,958 \quad \bar{R}^2 = 0,950 \quad \text{DW} = 1,85 \quad \text{Período de estimação: 1975 - 2005}$$

Elasticidades das Importações	curto prazo	longo prazo
rel. Procura Final	2,0	1,6
rel. Preços Relativos	-0,2	-0,4

Na quinta equação define-se a **FBCF Total**, que é uma identidade correspondendo à soma da FBCF privada⁵ e da FBCF das Administrações Públicas a preços de 2000.

⁵ Inclui toda a FBCF que não é efectuada pelas Administrações Públicas, abrangendo, portanto, também a das empresas públicas.

A **FBCF privada** é determinada na sexta equação através de taxas de variação exógenas.

A sétima equação postula um comportamento neutral da **Varição de Existências+ACOV**⁶ relativamente ao PIB (a mesma taxa de variação em volume).

A equação 8 é uma identidade correspondendo à **Procura Final global**.

Na equação 9 define-se o **PIB gerado no Sector Privado** a preços de 2000, correspondendo à diferença entre o PIB a preços de 2000 e o VAB das Administrações Públicas a preços de 2000.

A equação 10 determina o **VAB das Administrações Públicas** a preços de 2000 em função do Consumo Público⁷ a preços de 2000.

Na equação 11 define-se a **Procura Internacional** como uma média ponderada da procura (importações) por parte da União Europeia e dos EUA.

2.2. Preços

As equações 12 a 17 destinam-se a determinar os deflatores das componentes da despesa, sendo as restantes (equações 18 a 22) associadas à economia internacional excepto a equação 20 que determina o Índice de Preços da Procura Final.

O **deflatores do Consumo Privado** (PC, equação 13) é função dos preços das importações (PM) e do deflatores do PIB (PY). Os resultados da estimação são os seguintes:

$$\Delta LPC = 0,001 + 0,16 \cdot \Delta LPM + 0,93 \cdot \Delta LPY - 0,42 \cdot LPC_{-1} + 0,37 \cdot LPY_{-1} + 0,05 \cdot LPM_{-1}$$

(0,2) (5,3) (14,9) (-4,1) (4,1) (3,0)

$$R^2 = 0,980 \quad \bar{R}^2 = 0,977 \quad DW = 2,10 \quad \text{Período de estimação: 1959 – 2005}$$

As elasticidades do deflatores do Consumo relativamente aos deflatores do PIB e das importações são as seguintes, no curto e no longo prazos:

Elasticidades do deflatores do Consumo	curto prazo	longo prazo
Relativamente a PY	0,9	0,9
Relativamente a PM	0,2	0,1

⁶ Aquisições, líquidas de Cessões, de Objectos de Valor.

⁷ Designação abreviada das Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas.

O **preço das exportações** (PEX – equação 14) é função do preço médio de importação a nível internacional convertido para escudos (para euros a partir de 1999 – PMIE – definido pela equação 22). A elasticidade do preço das exportações em relação a PMIE é de 0,7 no curto prazo e de 1,0 no longo prazo.

$$\Delta LPEX = 0,016 + 0,72 \cdot \Delta LPMIE - 0,22 \cdot LPEX_{-1} + 0,21 \cdot LPMIE_{-1}$$

(2,2) (12,3) (-3,6) (3,7)

$$R^2 = 0,915 \quad \bar{R}^2 = 0,909 \quad DW = 1,90 \quad \text{Período de estimação: 1961 – 2005}$$

O **preço das importações** (PM – equação 15) é também função do PMIE. As elasticidades estimadas de PM em relação a PMIE são de 0,9 no curto prazo e de 1,0 no longo prazo.

$$\Delta LPM = 0,018 + 0,89 \cdot \Delta LPMIE + 0,53 \cdot \Delta LPM_{-1} - 0,51 \cdot \Delta LPMIE_{-1} - 0,54 \cdot LPM_{-1} + 0,51 \cdot LPMIE_{-1}$$

(3,2) (11,1) (2,8) (-2,3) (-4,8) (4,9)

$$R^2 = 0,948 \quad \bar{R}^2 = 0,941 \quad DW = 1,87 \quad \text{Período de estimação: 1962 – 2005}$$

O **deflador da Variação de Existências+ACOV** (PVEA – equação 17) tem tido historicamente uma evolução muito irregular, sendo difícil de modelizar, pelo que se optou por admitir a sua neutralidade relativamente ao deflador do PIB (igual taxa de variação).

Os defladores do Consumo Público, Investimento Privado e Investimento Público são, nesta versão do modelo, exógenos em virtude de as funções estimadas para os mesmos não produzirem resultados muito satisfatórios em termos de previsão.

Os **defladores da FBCF total** (equação 16) e **do PIB** (equação 12) são obtidos através do rácio entre os respectivos valores a preços correntes e a preços de 2000.

Nas equações 19 e 22 calculam-se *proxies* dos **índices de preços internacionais** do Consumo (PCIE) e das Importações (PMIE) convertidos para a moeda nacional. Até 1998 estes índices são calculados através de uma média ponderada dos índices de preços observados na UE e nos EUA, previamente convertidos para escudos utilizando os índices das taxas de câmbio do escudo em relação ao ECU e ao dólar dos EUA, respectivamente. A partir de 1999, com a entrada em vigor do euro, estes índices são calculados aplicando-lhes uma taxa de variação obtida por média ponderada das taxas de variação dos índices de preços da zona euro e dos EUA (convertida para euros).

2.3. Despesa e PIB nominais

Nas equações 23 a 30 convertem-se os valores das componentes da despesa a preços de 2000 em valores a preços correntes através do produto pelos respectivos defladores, sendo depois o PIB a preços correntes (equação 28) obtido por soma das componentes.

2.4. Rendimentos e Poupança

A equação 31 determina o **rendimento disponível dos particulares** pela soma das respectivas componentes.

A equação 32 determina o **rendimento disponível da nação** pela soma do produto interno bruto com o saldo dos rendimentos primários com o resto do mundo e com o saldo das transferências correntes unilaterais com o resto do mundo.

A equação 33 determina a **massa salarial** recebida pelas famílias (SAL), correspondendo à soma da massa salarial do sector privado (SALO), da massa salarial da função pública (SALG) e do saldo dos rendimentos do trabalho com o resto do mundo (RL).

A massa salarial referente à função pública (SALG, equação 66, incluída no bloco fiscal) e a paga pelos restantes sectores institucionais (SALO, equação 35), são determinadas pelo produto dos respectivos salário médio e emprego remunerado.

Na equação 34 determina-se o **rendimento disponível real dos particulares** (a preços de 2000), dividindo o rendimento disponível a preços correntes pelo deflator do consumo (PC).

Na equação 36 determinam-se os **Rendimentos da Empresa e Propriedade dos particulares** (REP, onde se incluem, também, os rendimentos do trabalho por conta própria) em função do Excedente Bruto de Exploração total e da taxa de juro nominal dos depósitos (já que os juros constituem uma fatia importante de REP). Esta equação também foi estimada de acordo com o mecanismo de correcção de erros, sendo a elasticidade estimada para o REP em relação ao EBE de 0,8 no curto prazo e de 1,0 no longo prazo.

$$\Delta LREP = -0,069 + 1,67*\Delta R + 0,78*\Delta LEBE - 0,37*LREP_{-1} + 0,36*LEBE_{-1} + 0,78*R_{-1}$$

(-2,9) (5,0) (6,6) (-3,5) (3,5) (3,6)

$$R^2 = 0,913 \quad \bar{R}^2 = 0,903 \quad DW = 2,17 \quad \text{Período de estimação: 1959 – 2005}$$

O **Excedente Bruto de Exploração** é determinado na equação 37 pela diferença entre o PIBpm e as remunerações mais impostos indirectos menos subsídios.

A equação 38 determina as **remunerações** totais pagas pelos agentes internos (REM) através da soma de SALO, SALG e das Contribuições sociais patronais totais (QSP – equação 67).

A equação 39 determina as **remunerações pagas pelas administrações públicas** (REMG) adicionando à massa salarial na função pública (SALG) as contribuições patronais das Administrações Públicas, obtidas através do produto da respectiva taxa de contribuição (TQGP, determinada exogenamente) por aquela massa salarial.

A equação 40 determina as **remunerações pagas pelos sectores institucionais internos excepto administração pública** (REMO) pela diferença entre o total de remunerações pagas pelos agentes internos e as remunerações pagas pelas administrações públicas.

Na equação 41 determina-se o **Rendimento Disponível Bruto das Sociedades** (PBSC) através da diferença entre o Rendimento Disponível da Nação e a soma dos rendimentos disponíveis dos particulares (YD) e do Sector Público Administrativo (=G+SCG).

Na equação 42 determina-se a **Poupança Bruta das Sociedades** (PBSCA) deduzindo ao seu rendimento disponível bruto a Variação da Participação Líquida das Famílias nos Fundos de pensões (VPFP).

A equação 43 determina a **Poupança Bruta dos Particulares**, adicionando ao seu rendimento disponível (YD) a VPFP e subtraindo o consumo privado (CONS).

2.5. Salários médios, Produtividade e Custos Unitários

A equação 44 é uma equação de comportamento simples que determina o **salário médio real (excluindo a função pública)** (WO00) através da taxa de crescimento da produtividade do trabalho (PROT – equação 49) e da elasticidade (DW00) daquele salário relativamente a esta variável. Esta elasticidade é, actualmente, uma variável exógena, admitindo-se que o seu valor converge, no longo-prazo, para a unidade. A equação 45 determina aquele salário médio a **preços correntes** (WO) através da sua multiplicação pelo deflator do consumo (PC).

A equação 46 determina o **salário médio nominal geral** pela soma da massa salarial paga pela Administração Pública (SALG) com a dos outros sectores institucionais (SALO) e posterior divisão pelo volume de emprego remunerado total (L).

As equações 47 e 48 determinam o **salário médio real** (W00 e WR) através da divisão do salário médio nominal (W) pelo deflator do consumo (PC) e pelo deflator do PIB (PY) respectivamente.

A equação 49 determina a **produtividade do trabalho** (PROT) pela divisão do PIB a preços de 2000 pelo emprego total em volume (N).

As equações 50 a 53 determinam os custos unitários do trabalho por unidade produzida em termos nominais e em termos reais para o total da economia e em termos nominais para a função pública e para os outros sectores da economia.

2.6. Emprego e Desemprego

A equação central deste bloco é a nº 57, em que se estabelece uma relação funcional entre o crescimento do **volume de Emprego total** (equivalentes a tempo completo) e o

crescimento real do PIB. Admite-se que existe um limiar de crescimento do PIB (LCEMP, definido exogenamente) a partir do qual há crescimento do Emprego, considerando-se, na presente versão do modelo, uma elasticidade marginal Emprego-PIB de 0,5.

Admite-se que o **Emprego total (nº de indivíduos)**, ND (equação 58), cresce à mesma taxa que o volume de emprego acrescida de um diferencial (DNDN) definido exogenamente, o qual depende da evolução do peso do trabalho a tempo parcial, temporário e extraordinário.

O **volume de Emprego remunerado** (L – equação 54) é obtido através do produto do volume de Emprego total por uma variável exógena que representa o peso do Emprego remunerado no Emprego total (LN). O **volume de emprego remunerado, excluindo a função pública** (LO – equação 55) é obtido por diferença entre o volume de emprego remunerado total (L) e o volume de emprego remunerado da função pública (LG), definido exogenamente.

A equação 56 é semelhante à equação 58, mas aplicada ao Emprego Remunerado, permitindo determinar o **Emprego remunerado total (nº de indivíduos)** em função do Emprego remunerado em volume.

Na equação 59 determina-se o **volume de emprego excluindo a função pública** pela diferença entre o volume de emprego total (N) e o volume de emprego na função pública (LG).

O **número de desempregados** é determinado na equação 61 pela diferença entre a população activa (PA) e o emprego em número de indivíduos (ND). A **taxa de desemprego** é calculada na equação 60 dividindo o número de desempregados (DESEMP) pela população activa.

2.7. Balança de Pagamentos

Na equação 63 determina-se a balança corrente (BCORR), adicionando-se à Balança de Bens e Serviços (EX-M) os saldos dos Rendimentos Primários (RP) e das Transferências Correntes Unilaterais (TRUR) com o exterior.

Na equação 62 determina-se a **balança corrente + de capital** (BCK), adicionando-se a BCORR a Balança de capital (BK), estimada exogenamente. Todas estas balanças estão definidas na óptica das Contas Nacionais.

Na equação 64 estima-se o saldo das **Transferências Correntes Unilaterais** com o exterior através da soma das respectivas componentes, agrupadas em Transferências Privadas Internacionais (TRE), Transferências Internacionais Correntes com as Administrações Públicas (TREG) e Outras Transferências Correntes Internacionais (OTRU).

Na equação 65 determina-se o saldo dos **Rendimentos Primários** com o resto do mundo, correspondendo à soma dos rendimentos dos factores com o exterior (RF) com os subsídios à produção pagos pela UE (SUBC) menos os impostos ligados à produção e importação recebidos pela UE (TIC=TI-TIG).

2.8. Bloco Fiscal

Na equação 66 a **massa salarial na função pública** (SALG) é determinada a partir do produto do salário médio da função pública (WG) pelo respectivo emprego remunerado (LG), ambas variáveis exógenas.

As equações 67 a 71 e 74 determinam diversas **contribuições** e **impostos** em função das respectivas cargas fiscais (exógenas) e de uma aproximação dos agregados sobre os quais incidem.

A equação 82 (TRIG) determina o saldo das **Transferências correntes entre Administrações Públicas e os restantes sectores institucionais internos** (onde se incluem, como principal componente, as Prestações Sociais) através de uma taxa de variação definida exogenamente. A equação 83 (TRI) determina as **transferências internas totais para particulares** também através de uma taxa de variação exógena.

A equação 75 estabelece a relação entre as **Contribuições patronais recebidas pelas Administrações Públicas** (QSPG) e as Contribuições sociais patronais totais (QSP) por intermédio de um rácio definido exogenamente. A diferença entre as duas séries corresponde às contribuições que se destinam às companhias de seguros e às contribuições fictícias que não provenham das Administrações Públicas.

A equação 76 estabelece a relação entre os **impostos indirectos recebidos pela Administração Pública** (TIG) e os impostos indirectos totais (TI). A diferença corresponde à parcela do IVA e aos direitos aduaneiros e niveladores agrícolas enviados para a Comunidade Europeia.

As equações 77 e 7 definem os **rendimentos da empresa e propriedade recebidos pelas Administrações Públicas** (REPG, onde se incluiu também o EBE das Administrações Públicas) e o **imposto sobre sucessões e doações** (TK) em função do PIB nominal, utilizando-se parâmetros definidos exogenamente.

Os **subsídios à produção** pagos pelas Administrações Públicas (SUBG) e totais (SUB) são determinados nas equações 80 e 81 através de uma taxa de variação exógena, no caso de SUBG, e por soma desta variável com os subsídios à produção pagos pela União Europeia (variável exógena SUBC), no caso de SUB.

Na equação 79 determina-se a **FBCF das Administrações Públicas** a preços correntes (IG) pela multiplicação do respectivo valor a preços de 2000 (IG00) pelo respectivo deflator, PIG (ambos exógenos).

Na equação 84 determina-se o valor dos **juros da dívida pública** (JURG) em função da dívida média e da respectiva taxa de juro média (RG).

As equações 72 e 73 determinam os **saldos** correntes (SCG) e global (SGG) **das Administrações Públicas**.

Finalmente, a equação 85 determina a **dívida pública** no fim do período (DIV) através da acumulação da dívida do fim do período anterior com o simétrico do saldo global das Administrações Públicas (SGG) mais uma variável de ajustamento (DAT) que resulta fundamentalmente da variação das dívidas assumidas pelo Tesouro e contraídas por sectores exteriores à Administração Pública (nomeadamente empresas públicas), líquida de receitas de privatizações.

3. ESPECIFICAÇÃO, ESTIMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO MODELO

As sete equações do modelo estimadas econometricamente foram todas estimadas pelo método ordinário dos mínimos quadrados (OLS).

Para cada equação estimada ensaiaram-se diversas especificações e períodos de estimação alternativos. Os critérios que presidiram à escolha das especificações a inserir no modelo foram uma base teórica aceitável e consonância com o conhecimento que se tem da realidade da economia portuguesa, nomeadamente quanto ao sinal e valor dos parâmetros estimados, resíduos da regressão sem comportamentos sistemáticos e uma boa previsão da variável modelizada tanto estática como dinâmica. No que respeita ao período de estimação utilizou-se em geral o período mais longo que a disponibilidade de dados permitiu, excepto nos casos em que se denotou alguma evidência de alteração de estrutura – situação em que se optou por um período mais curto com estrutura aparentemente homogénea ou, alternativamente, pela inclusão de dummies associadas a algumas das variáveis (assumindo valor 1 a partir da data da quebra de estrutura e zero para os restantes períodos).

Na concepção e especificação do modelo teve-se em conta a experiência de outros modelos macroeconómicos já existentes, quer para Portugal, quer para diversos outros países.

O modelo tem sido utilizado para a elaboração de cenários macroeconómicos de curto e médio-prazo. O período de simulação inicia-se, normalmente, no ano em que a cenarização é efectuada, procedendo-se, por vezes, a ajustamentos nalgumas equações por intermédio de variáveis artificiais, por forma a obter os valores desejados para as variáveis relativamente às quais já se dispõe de estimativas relativamente fiáveis.

4. REFERÊNCIAS

DIAS, Ana (2006) – “HERPOR– A Macroeconometric Model for the Portuguese Economy”, Working Paper, Departamento de Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

DIAS, Ana; **LOPES**, Emídio (2002) – “Um Modelo Macroeconómico para Portugal – MEGA – versão 6”, Departamento de Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

DIAS, Ana; **LOPES**, Emídio (2005) – “Impacto Macroeconómico do QCAIII. Avaliação Intercalar (Actualização)”, Departamento de Prospectiva e Planeamento, Lisboa.

Departamento de Prospectiva e Planeamento (DPP) (2007) – “Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 – Avaliação Ex-Ante”, DPP, Lisboa, Março 2007.

Anexo I – Lista das Equações do Modelo MEGA 7⁸

NOTA: A expressão (-1) a seguir ao nome de uma variável significa que a variável está desfasada um período.

Despesa e PIB reais

1. $Y00=C00+G00+I00+VEA00+EX00-M00$ - **Identidade da despesa a preços de 2000**

2. $C00 = C00(-1)*EXP(-0.0106 - 0.245*LOG(C00(-1)/YD00(-1)) - 0.2195*R(-1) + 0.478*LOG((YD00-TRE/PC)/(YD00(-1)-TRE(-1)/PC(-1))) - 0.454*(R-R(-1)) + 0.2894*LOG(C00(-1)/C00(-2)) - 0.3065*(U-U(-1)))$
Equação do Consumo Privado

3. $EX00 = [EX00(-1)-EXEXPO00(-1)-EXFORD00(-1)]*EXP\{-3.135 - 0.408*LOG(PRC/PRC(-1)) + 0.882*LOG(ID/ID(-1)) - 0.2194*LOG[EX00(-1)- EXEXPO00(-1)- EXFORD00(-1)] + 0.465*DEX*LOG(Y00(-1)) - 0.365*LOG(PRC(-1))\} + EXEXPO00+EXFORD00$

Equação das exportações

4. $M00 = M00(-1)*EXP(-4.266 - 0.505*LOG(M00(-1)) - 0.180*LOG(PRM(-1)) + 0.806*DM*LOG(DF00(-1)) - 0.157*LOG(PRM/PRM(-1)) + 1.98*DM*LOG(DF00/DF00(-1)))$

Equação das importações

5. $I00 = IPR00 + IG00$ - **FBCF total a preços de 2000**

6. $IPR00 = IPR00(-1) * (1+TVIPR00/100)$ - **FBCF privada a preços de 2000**

7. $VEA00 = VEA00(-1)*(Y00 / Y00(-1))$ - **Varição de Existências+ACOV a pr.2000**

8. $DF00 = Y00 + M00$ - **Procura final**

9. $Y000 = Y00-YG00$ - **PIB gerado no Sector Privado a preços de 2000**

⁸ Nesta lista as equações são apresentadas em formato normalizado, aparecendo a variável dependente apenas do lado esquerdo da equação e em nível (não logaritimizado), tal como é requerido pelo software utilizado na resolução do modelo (TSP, comandos MODEL e SOLVE).

10. $YG00 = YGG * G00$ **VAB das Administrações Públicas a preços de 2000**

11. $ID = 0.9 * MUE + 0.1 * MEUA$ **- Índice da procura internacional**

Preços

12. $PY = Y / Y00$ **- Deflator do PIB**

13. $PC = PC(-1) * \exp(0.0006 - 0.416 * \log(PC(-1)) + 0.161 * \log(PM/PM(-1)) + 0.0539 * \log(PM(-1)) + 0.926 * \log(PY/PY(-1)) + 0.371 * \log(PY(-1)))$ **- Deflator do Consumo Privado**

14. $PEX = PEX(-1) * \exp[0.0155 - 0.217 * \log(PEX(-1)) + 0.718 * \log(PMIE/PMIE(-1)) + 0.209 * \log(PMIE(-1))]$ **- Deflator das Exportações**

15. $PM = PM(-1) * \exp[0.0184 - 0.54 * \log(PM(-1)) + 0.513 * \log(PMIE(-1)) + 0.893 * \log(PMIE/PMIE(-1)) + 0.529 * \log(PM(-1)/PM(-2)) - 0.511 * \log(PMIE(-1)/PMIE(-2))]$ **- Deflator das Importações**

16. $PI = I / I00$ **- Deflator da FBCF total**

17. $PVEA = PVEA(-1) * (PY / PY(-1))$ **- Deflator da variação de existências**

18. $PRC = PC / PCIE$ **- Índice de preços relativos do consumo**

19. 1960-1998: $PCIE = 0.9 * PCUE * TCECU + 0.1 * PCEUA * TCDOL$
 1999-2006: $PCIE = PCIE(-1) * [0.8 * (PCEURO/PCEURO(-1)) * (TCECU/TCECU(-1)) + 0.2 * (PCEUA/PCEUA(-1)) * (TCDOL/TCDOL(-1))]$ **- Índice de preços internacionais do consumo (convertido p/escudos/euros)**

20. $PDF = (Y + M) / DF00$ **- Índice de Preços da procura final**

21. $PRM = PM / PDF$ **- Índice de preços relativos das importações**

22. 1960-1998: $PMIE = 0.9 \cdot PMUE \cdot TCECU + 0.1 \cdot PMEUA \cdot TCDOL$
 1999-2006: $PMIE = PMIE(-1) \cdot [0.8 \cdot (PMEURO/PMEURO(-1)) \cdot (TCECU/TCECU(-1)) + 0.2 \cdot (PMEUA/PMEUA(-1)) \cdot (TCDOL/TCDOL(-1))]$ **Índice de preços internacionais de importação (convertido p/escudos/euros)**

Despesa e PIB Nominais

23. $CONS = C00 \cdot PC$ - Consumo Privado a preços correntes
24. $I = IPRIV + IG$ - FBCF a preços correntes
25. $G = G00 \cdot PG$ - Consumo público a preços correntes
26. $EX = EX00 \cdot PEX$ - Exportações a preços correntes
27. $M = M00 \cdot PM$ - Importações a preços correntes
28. $Y = CONS + G + I + VEA + EX - M$ - Identidade da despesa a preços correntes
29. $VEA = PVEA \cdot VEA00$ - Variação de Existências+ACOV a preços correntes
30. $IPRIV = IPR00 \cdot PIPR$ - FBCF privada a preços correntes (inclui empresas públicas)

Rendimentos e Poupanças

31. $YD = SAL + REP + TRI + TRE - TD - CSF$ - Rendimento disponível dos particulares
32. $YDN = Y + RP + TRUR$ - Rendimento Disponível da Nação
33. $SAL = SALG + SALO + RL$ - Massa salarial recebida pelas famílias
34. $YD00 = YD / PC$ - Rendimento disponível dos particulares a preços de 00

35. $SALO = WO*(L - LG)$ - Massa salarial excluindo a função pública
36. $REP = REP(-1)*EXP[-0.069 - 0.373*LOG(REP(-1)) + 0.358*LOG(EBE(-1)) + 0.781*R(-1) + 0.780*LOG(EBE/EBE(-1)) + 1.667*(R-R(-1))]$ Rendimentos da Empresa e Propriedade
37. $EBE = Y - REM - TI + SUB$ - Excedente Bruto de Exploração
38. $REM = SALG + SALO + QSP$ - Remunerações totais
39. $REMG = (1+TQGP) * SALG$ - Remunerações pagas pelas administrações públicas
40. $REMO = REM - REMG$ - Remunerações pagas por outros SI nacionais
41. $PBSC = YDN - YD - G - SCG$ - Rendimento disponível bruto das sociedades
42. $PBSCA = PBSC - VPFP$ - Poupança bruta das sociedades
43. $PPART = YD+VPFP-CONS$ - Poupança bruta dos particulares

Salários médios, Produtividade e Custos Unitários:

44. $WO00 = WO00(-1)*(1+DW00*(PROT/PROT(-1) - 1))$ - Salário médio real
- (excluindo a função pública)
45. $WO = WO00*PC$ - Salário médio nominal (excluindo a função pública)
46. $W = (SALG + SALO) / L$ - Salário médio nominal (geral)
47. $W00 = W / PC$ - Salário médio real (geral , deflacionado com PC)
48. $WR = W / PY$ - Salário médio real (deflacionado com o deflador do PIB)

49. $PROT = Y00 / N$ - Produtividade do trabalho
50. $CTUP = REM / Y00 * N / L$ - Custos unitários do trabalho por unidade produzida (nominais)
51. $CTUPR = CTUP / PY$ - Custos unitários do trabalho por unidade produzida (reais – pr.00)
52. $CTUPO = REMO / Y000 * NO / LO$ Custos em trabalho por unidade produzida
- (excluindo a função pública)
53. $CTUPG = REMG / YG00$ Custos em trabalho por unidade produzida da função pública

Emprego e Desemprego

54. $L = LN * N$ - Volume de Emprego remunerado
55. $LO = L - LG$ - Volume de Emprego Remunerado, excluindo a função pública
56. $LD = LD(-1) * L / L(-1) * (1 + DLDL / 100)$ - Emprego remunerado total (número de indivíduos)
57. $N = N(-1) * (1 + 0.5 * (Y00 / Y00(-1) - 1 - LCEMP / 100))$ - Emprego Total (Volume)
58. $ND = ND(-1) * N / N(-1) * (1 + DNDN / 100)$ - Emprego Total (número de indivíduos)
59. $NO = N - LG$ - Volume de Emprego excluindo função pública
60. $U = DESEMP / PA$ - Taxa de desemprego
61. $DESEMP = PA - ND$ - Número de desempregados

Balança de Pagamentos

62. $BCK = BCORR+BK$ - Balança Corrente+de Capital

63. $BCORR=EX-M+RP+TRUR$ - Balança Corrente

64. $TRUR = TRE + TREG+OTRU$ - Saldo das Transferências unilaterais com o Exterior

65. $RP = RF+SUBC - (TI -TIG)$ Saldo dos Rendimentos Primários com o Exterior

Bloco Fiscal

66. $SALG = WG*LG$ - Massa salarial na função pública

67. $QSP = TQGP*SALG+TQOP*SALO$ - Contribuições sociais patronais

68. $TI = TTI*(CONS + I + G)$ - Impostos indirectos

69. $CSS = TCSS*(SALO+SALG)$ - Contribuições sociais p/seg. social a cargo dos particulares recebidas pela Administração Pública

70. $CSF=CSF(-1)*(CSS/CSS(-1))$ - Contribuições sociais p/seg. social a cargo dos particulares

71. $TD = ttdp*(SAL + REP)$ - Impostos directos sobre os particulares

72. $SCG = TD + TDSC + TD2S + CSS + QSPG + TIG + REPG - G - SUBG - TRIG + TREG - JURG$
Saldo corrente do SPA

73. $SGG = SCG + TK + TRKG - IG$ - Saldo global do SPA

74. $TDSC=TTDS*EBE(-1)$ - Impostos directos sobre as sociedades

75. $QSPG = QSPGQ * QSP$ - **Contr. sociais patronais recebidas pelas Adm.Públicas**
76. $TIG = TIGTI * TI$ - **Impostos indirectos recebidos pelas Adm.Públicas**
77. $REPG = repgy * Y$ - **Rendimentos de empresa e propriedade das Adm.Públicas**
78. $TK = tky * Y$ - **Impostos de capital**
79. $IG = IG00 * PIG$ - **FBCF das Adm. Públicas a preços correntes**
80. $SUBG = SUBG(-1) * (1 + TVSUBG)$ - **Subsídios à produção pagos pelas Adm. Públicas**
81. $SUB = SUBC + SUBG$ - **Subsídios à produção (total)**
82. $TRIG = TRIG(-1) * (1 + TVTRIG)$ - **Transferências Correntes entre as Administrações Públicas e os restantes sectores institucionais internos**
83. $TRI = TRI(-1) * (1 + TVTRI)$ - **Saldo das Transferências Internas para os particulares**
84. $JURG = RG * (DIV(-1) + DIV) / 2$ - **Juros pagos pelas Adm. Públicas**
85. $DIV = DIV(-1) - SGG + DAT$ - **Dívida pública**

Anexo II – Lista das variáveis do Modelo MEGA 7A

- Unidades: Milhões de euros.
- Todas as variáveis cujo nome termina em 00, estão a preços constantes de 2000. As outras estão a preços correntes.
- Por sector privado entende-se a totalidade dos sectores institucionais com exclusão das Administrações Públicas.
- O âmbito geográfico das séries nacionais é Portugal (Continente e Ilhas).

Variáveis Endógenas:

BCK – Balança Corrente e de Capital.

BCORR – Balança Corrente.

C00 – Despesas de Consumo Final dos Particulares (Famílias +ISFLSF) Residentes (vulgo: *Consumo Privado*), a preços de 2000.

CONS – Despesas de Consumo Final dos Particulares (Famílias +ISFLSF) Residentes, a preços correntes.

CSF – Contribuições para a Segurança Social a cargo dos particulares.

CSS – Contribuições para a Segurança Social, a cargo dos particulares, recebidas pela Administração Pública.

CTUP – Custos em Trabalho por Unidade Produzida (euros correntes por escudo de 2000)
 $CTUP = (REM/Y00) * (N/L)$.

CTUPG – Custos em Trabalho por Unidade Produzida na função pública.

CTUPO – Custos em Trabalho por Unidade Produzida – excluindo função pública
 $CTUPO = (REMO/YO00) * (NO/LO)$.

CTUPR – $CTUP/PY$ – CTUP real (a preços de 2000).

DESEMP – Desemprego (número de indivíduos).

DF00 – Procura Final, a preços de 2000 ($DF00 = Y00 + M00$).

DIV – Dívida das Administrações Públicas.

EBE – Excedente Bruto de Exploração (total).

EX – Exportações de bens e serviços, a preços correntes (incluindo o turismo).

EX00 – Exportações de bens e serviços, a preços de 2000 (incluindo o turismo).

G – Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, a preços correntes (vulgo: *Consumo Público*).

I – FBCF total, a preços correntes.

I00 – FBCF total, a preços de 2000.

ID – Índice da Procura Internacional (Base 2000=1).

IG – FBCF das Administrações públicas, a preços correntes.

IPR00 – FBCF do Sector Privado (inclui empresas públicas), a preços de 2000.

IPRIV – FBCF do Sector Privado (inclui empresas públicas), a preços correntes ($IPRIV=I-IG$)

JURG – Juros pagos pelas Administrações Públicas.

L – Emprego Remunerado Total (volume).

LD – Emprego Remunerado Total (número de indivíduos).

LO – Emprego Remunerado (em volume) no sector privado ($LO=L-LG$).

M – Importações de Bens e Serviços (incluindo o turismo), a preços correntes.

M00 – Importações de Bens e Serviços (incluindo o turismo), a preços de 2000.

N – Volume de Emprego total (equivalentes a tempo completo).

ND – Emprego Total (número de indivíduos).

NO – Emprego Total (em volume) no sector privado ($NO=N-LG$).

PBSC – Rendimento Disponível Bruto das Sociedades.

PBSCA – Poupança Bruta das Sociedades.

PC – Deflador do Consumo Privado dos Residentes (Base 2000=1).

PCIE – Índice de Preços do Consumo a Nível Internacional convertidos para escudos/euros (base 2000=1).

PDF – Deflador da Procura Global.

PEX – Deflador das Exportações (Base 2000=1) ($PEX=EX/EX00$).

PI – Deflador da FBCF (Base 2000=1) ($PI=I/I00$).

PM – Deflador das Importações (Base 2000=1) ($PM=M/M00$).

PMIE – Índice de Preços Internacionais de Importação (UE+EUA) convertidos para escudos /euros (Base 2000=1).

PPART – Poupança bruta dos particulares

PRC – Índice de Preços Relativos do Consumo (Internos/Internacionais) (Base 2000=1) ($PRC=PC/PCIE$).

PROT – Produtividade Global do Trabalho, contos por efectivo, a preços de 2000 ($Y00/N$).

PRM – Índice de Preços Relativos das importações.

PVEA – Deflador da Variação de Existências+ACOV (Base 2000=1) ($PVE=VE/VE00$).

PY – Deflador do PIBpm (Base 2000=1) ($PY=Y/Y00$).

QSP – Contribuições Sociais Patronais (inclui as fictícias).

QSPG – Contribuições Sociais Patronais recebidas pelas Administrações Públicas.

REM – Remunerações Totais pagas pelo conjunto dos sectores institucionais (SI) com excepção do Resto do Mundo.

REMG – Remunerações pagas pelas administrações públicas.

REMO – Remunerações pagas por outros SI excluindo administrações públicas.

REP – Rendimentos de Empresa e Propriedade dos Particulares (incluindo o Rendimento Misto).

REPG – Rendimentos de Empresa e Propriedade recebidos pelas Administrações Públicas (incluindo o EBE das Administrações Públicas).

RP – Saldo dos Rendimentos Primários com Resto do Mundo.

SAL – Salários recebidos pelas famílias.

SALG – Salários da Função Pública.

SALO – Salários Pagos pelos Outros Sectores Institucionais internos(excluindo Administrações Públicas).

SCG – Saldo Corrente das Administrações Públicas.

SGG – Saldo Global das Administrações Públicas.

SUB – Subsídios à produção.

SUBG – Subsídios à produção pagos pelas Administrações Públicas.

TD – Impostos sobre o rendimento e o património (vulgo: *Impostos Directos*) pagos pelos particulares.

TDSC – Impostos sobre o rendimento e o património pagos pelas Sociedades.

TI – Impostos ligados à Produção e Importação (vulgo: *Impostos Indirectos*) – total.

TIG – Impostos ligados à Produção e Importação, recebidos pelas Administrações Públicas.

TK – Impostos de Capital (Sucessões e Doações).

TRI – Saldo das Transferências Internas para os particulares

TRIG – Saldo das Transferências Correntes entre as Administrações Públicas e os restantes sectores institucionais internos.

TRUR – Saldo das Transferências Correntes Unilaterais com o Resto do Mundo.

U – Taxa de Desemprego.

VEA – Variação de Existências + ACOV (Aquisição, líquida da cessão, de Objectos de Valor), a preços correntes.

VEA00 – Variação de Existências + ACOV, a preços de 2000.

W – Salário médio nominal (calculado com volume de Emprego remunerado).

W00 – Salário médio real (deflator=PC)

WO – Salário médio anual (contos por efectivo) nos Outros sectores institucionais (exclui a função pública) – nominal, calculado com volume de emprego ($WO=SALO/LO$).

WO00 – Salário médio anual (contos por efectivo) nos Outros sectores institucionais – real (deflator=PC)

WR – Salário médio real (deflator =PY).

Y – PIBpm, a preços correntes.

Y00 – PIBpm, a preços de 2000.

YD00 – Rendimento disponível dos particulares, a preços de 2000.

YD – Rendimento disponível dos particulares a preços correntes.

YDN – Rendimento Disponível da Nação, a preços correntes.

Y000 – PIB gerado no sector privado, a preços de 2000.

YG00 – VAB das administrações públicas, a preços de 2000.

Variáveis Exógenas:

BK – Balança de Capital.

DAT – Variável de ajustamento: $DAT=DIV-DIV(-1)+SGG$. Corresponde, no essencial à variação das dívidas assumidas pelo Tesouro (Administração Pública (Contraídas por sectores exteriores às Administrações Públicas - eq. empresas públicas) líquida de receitas das privatizações.

DEX – Factor de ajustamento da elasticidade de longo-prazo das Exportações em relação ao PIB (utilizado apenas em projecções para o futuro).

DLDL – Diferencial entre as taxas de variação do Emprego Remunerado em *número de indivíduos* e em *volume*.

DM – Factor de ajustamento das elasticidades de curto e de longo-prazo das Importações em relação à Procura Final (utilizado apenas em projecções para o futuro).

DNDN – Diferencial entre as taxas de variação do Emprego Total em *número de indivíduos* e em *volume*.

DW00 – elasticidade do salário real (excluindo a função pública) em relação à produtividade do trabalho.

EXEXPO00 – Exportações atribuíveis à EXPO'98 (Turismo), a preços de 2000.

EXFORD00 – Exportações atribuíveis à Autoeuropa, a preços de 2000.

G00 – Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, a preços de 2000.

IG00 – FBCF das Administrações Públicas, a preços de 2000 ($IG00=IG/PI$).

LCEMP – Limiar do crescimento do PIB necessário para o crescimento do Emprego.

LG – Emprego na Função Pública (milhões de efectivos).

LN – Peso do emprego remunerado total (volume) no emprego total (volume) ($LN=L/N$).

MEUA – Índice do volume de importações pelos EUA (Base 2000=1).

MUE – Índice do volume de Importações por parte da União Europeia (Base 2000=1).

OTRU – Outras transferências correntes com o Resto do Mundo.

PA – População Activa.

PCEUA – Índice de Preços do Consumo - EUA (Base 2000=1).

PCEURO – Índice de Preços no Consumo – Zona EURO (Base 2000=1).

PCUE – Índice de Preços no Consumo – União Europeia (Base 2000=1).

PG – Deflador do Consumo Público (2000=1).

PIG – Deflador da FBCF das Administrações Públicas.

PIPR – Defator da FBCF privada.

PMEUA – Índice de Preços de Importação dos EUA (Base 2000=1).

PMEURO – Índice de Preços de Importação da zona EURO (Base 2000=1).

PMUE – Índice de Preços de Importação da UE (Base 2000=1).

QSPGQ – Peso das contribuições patronais recebidas pelas administrações públicas nas contribuições sociais patronais totais.

R – Taxa de Juro Nominal dos depósitos a prazo de 181 dias a um ano.

REPGY – Peso dos Rendimentos de Empresa e Propriedade recebidos pelas Administrações Públicas no PIB.

RF – Saldo do Rendimento de Factores com o Resto do Mundo.

RG – Taxa de Juro média da Dívida Pública ($RG = \text{JURG} / ((\text{DIV} + \text{DIV}(-1)) / 2)$)

RL – Saldo do rendimento do trabalho com o resto do mundo.

SUBC – Subsídios à produção pagos pela UE.

TCDOL – Índice da Taxa de Câmbio do Escudo em relação ao Dólar (Base 2000=1).

TCECU – Índice da Taxa de Câmbio do Escudo em relação ao ECU (Base 2000=1), até 1998 inclusivé, e em relação ao euro, a partir de 1999.

TCSS – Peso das Contribuições Sociais a cargo dos particulares nos salários ($\text{TCSS} = \text{CSS} / \text{SAL}$).

TD2S – Saldo dos impostos directos recebidos (pelas Administrações Públicas) menos pagos (pelas famílias) relativamente ao Resto do Mundo.

TIGTI – Peso dos impostos indirectos recebidos pelas Administrações Públicas nos impostos indirectos totais (Iguar a 1 antes da integração na Comunidade Europeia).

TKY – Peso dos impostos de capital no PIB.

TQGP – Taxa de contribuição patronal das administrações públicas ($\text{TQGP} = \text{QGP} / \text{SALG}$, sendo QGP as contribuições patronais das Adm.Públ.).

TQOP – Taxa de contribuição patronal dos outros SI – excluindo função pública ($\text{TQOP} = \text{QOP} / \text{SALO}$, sendo QOP as contribuições patronais dos outros SI).

TRE – Saldo das Transferências Privadas Internacionais (correntes).

TREG – Saldo das Transferências Correntes da Administração Pública Internacionais.

TRKG – Saldo das Transferências de Capital das Administrações Públicas (recebidas menos pagas).

TTDP – Peso dos impostos directos s/particulares na soma dos rendimentos salariais com o REP.

TTDS – Peso dos impostos directos sobre as sociedades no EBE do período anterior.

TTI – Peso dos impostos indirectos na procura interna (excluindo a variação de existências e ACOV).

TVIPR00 – Taxa de variação da FBCF do Sector Privado (inclui empresas públicas), a preços de 2000.

TVSUBG – Taxa de variação dos subsídios às empresas pagos pelas Administrações Publicas.

TVTRI – Taxa de variação do Saldo das Transferências Internas para os particulares.

TVTRIG – Taxa de variação do Saldo das Transferências Correntes do SPA para os particulares.

VPFP – Variação líquida das participações das famílias em fundos de pensões.

WG – Salário médio anual na função pública (contos por efectivo).

YGG – Peso do VAB das Administrações Públicas no Consumo Público a preços de 2000.